Data: 16.12.2021

Titulo: Um quarto da população com mais de 70 anos não recebeu a dose de reforço

Pub: Público

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;12;13

Um quarto da população com mais de 70 anos não recebeu a dose de reforço

Vacinação de adultos interrompida este fim-de-semana para imunizar crianças com nove, dez e 11 anos

Há 410 mil portugueses com 70 ou mais anos que ainda não receberam a dose de reforço contra a covid-19. Estes dados foram divulgados no dia em que foi anunciado que a terceira dose da vacina vai começar a ser administrada a todas as pessoas acima dos 50 anos. No entanto, no próximo fim-de-semana, será interrompida a vacinação dos adultos para que sejam vacinadas crianças com nove, dez e 11 anos. Devem elas passar à frente dos adultos elegíveis para a dose de reforço? As opiniões dividem-se **Sociedade, 12/13**

Área: 1289cm²/ 45%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7296655

Data: 16.12.2021
Titulo: Um quarto da população com mais de 70 anos não recebeu a dose de reforço
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;12;13

QuickCom comunicação integrada

Área: 1289cm²/ 45%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7296655

Sociedade Vacinação contra a covid-19 vai entrar numa nova fase

Um quarto da população com mais de 70 anos ainda não tem a dose de reforço

Devem as crianças passar à frente dos adultos elegíveis para a dose de reforço? As opiniões dos especialistas ouvidos pelo PÚBLICO dividem-se

Rui Barros, Sofia Neves e Alexandra Campos

Um em cada quatro portugueses com mais de 70 anos ainda não recebeu a dose de reforço da vacina contra a covid-19. Os dados são extrapoláveis a partir das estimativas avançadas pelo secretário de Estado adjunto da Saúde, António Lacerda Sales, que anteontem adiantou que mais de 80% do grupo dos indivíduos com idade superior a 80 anos já está vacinado, assim como 73% do grupo dos 70 aos 79 anos. Ou seja, haverá cerca de 410 mil portugueses com 70 ou mais anos que ainda não receberam o reforço contra a covid-19.

Segundo o relatório de vacinação da Direcção-Geral da Saúde (DGS) divulgado no dia em que o governante anunciou estas percentagens, tinham sido inoculadas 555.994 pessoas com mais de 80 anos até ao dia 13 de Dezembro. Tendo em conta as percentagens adiantadas pelo governante, faltarão vacinar sensivelmente 139 mil. Já na faixa etária entre os 70 e os 79 anos, 734.545 receberam a dose de reforço até esse dia, faltando vacinar 272 mil. Tudo somado, são mais de 410 mil as pessoas sem esta dose, num universo que, de acordo com estes números, rondará os 1,7 milhões.

Nestes números estarão incluídas as pessoas que tenham sido infectadas recentemente e aquelas que ainda não cumpriram o prazo mínimo desde a segunda ou a primeira dose (no caso da vacina da Janssen), mas também todos aqueles que não conseguiram ser ainda vacinados ou recusaram receber o reforço. O PÚBLICO questionou a DGS sobre o número de pessoas elegíveis em cada uma das faixas etárias que ainda não foi vacinada, mas até ao momento não teve resposta. A DGS apenas adiantou que até 12 de Dezembro tinham sido "inoculados com dose de reforço 194.322 utentes" do grupo dos mais de 50 anos vacinados com o fármaco da Janssen.

Fases 3 e 4

Lacerda Sales anunciou no mesmo dia que a dose de reforço da vacina vai começar a ser administrada a todas as pessoas a partir dos 50 anos, o que aumenta substancialmente o universo de elegíveis. A norma sobre a campanha de vacinação da DGS foi alterada nesse dia e passou a incluir todos os adultos a partir dos 50 anos na "fase 3" da campanha, enquanto remete as crianças entre os cinco e os 11 anos para a "fase 4" do processo.

Apesar disso, parte deste grupo etário – as crianças com nove, dez e 11 anos – vai ser vacinado no próximo fim-de-semana, período em que fica interrompida a vacinação dos adultos.

Inicialmente, o auto-agendamento estava aberto para as crianças de dez e 11 anos mas ontem foi alargado também para as de nove, sem explicação. Ao final da tarde, foi anunciado que cerca de 48 mil crianças estavam já agendadas para o fim-de-semana, cerca de um sexto do total deste universo. Ontem, o auto-agendamento apenas continuava disponível para as pessoas acima dos 65 anos e para os maiores de 50 anos vacinados com a Janssen.

A questão que agora se coloca é: devem as crianças passar à frente dos adultos elegíveis para vacinação da dose de reforço? As opiniões dividem-se.

Bernardo Gomes, médico de saúde pública, diz que os "equívocos na comunicação da campanha de vacinação" geram "ruído adicional". "O que julgo que é essencial ter em conta é que houve dias em Dezembro que podíamos aproveitar para vacinar maiores de 50 anos a precisarem de reforço e, por opção que não consigo justificar, vamos acabar por vacinar crianças. E não dá para fazer tudo ao mesmo tempo."

Para o médico, "é questionável estar a usar esses dias para vacinar crianças em vez de administrar doses de reforço". "Acho que a vacinação das crianças devia avançar, mas, perante a ameaça da Ômicron, os reforços têm outra importância e eu gostava de ver acelerada a vacinação dos maiores de 50 anos o mais rapidamente possível."

"Se pensarmos em termos de internamentos e mortes com covid-19, obviamente é mais vantajoso vacinar os mais vulneráveis primeiro. A prioridade de vacinar pessoas acima dos 50 anos com a dose de reforço é maior do que vacinar as crianças entre os cinco e os 11 anos que felizmente não têm doença grave, nem mortalidade, apesar de poderem originar surtos", defende igualmente Gustavo Tato Borges, vice-presidente da Associação de Médicos de Saúde Pública. "Já se olharmos para a incidência, vacinar as crianças entre os cinco e os 11 anos pode cortar um bocado o crescimento da transmissão. Idealmente devíamos vacinar todos ao mesmo tempo. Mas não acho que haja pressa demasiado grande em vacinar as crianças", acrescenta.

Já Miguel Prudêncio, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (iMM), defende que vacinar as crianças é, nesta altura, tão importante como administrar doses de reforço aos adultos. "Dar dose de reforço às pessoas que receberam a vacina da Janssen é importante porque sabemos que a dose única não é tão protectora como as vacinas de duas doses e, portanto, é relevante que esse reforço aconteça. Mas dedicarem-se fins-de-semana às crianças também me parece o ideal. É impor-

As doses de reforço da vacina começaram a ser administradas em Novembro

410

Os milhares de portugueses com 70 ou mais anos que ainda não receberam a dose de reforço da vacina contra a covid-19

48

Os milhares de crianças de nove, dez e 11 anos que já têm agendada a primeira dose da vacina contra a covid

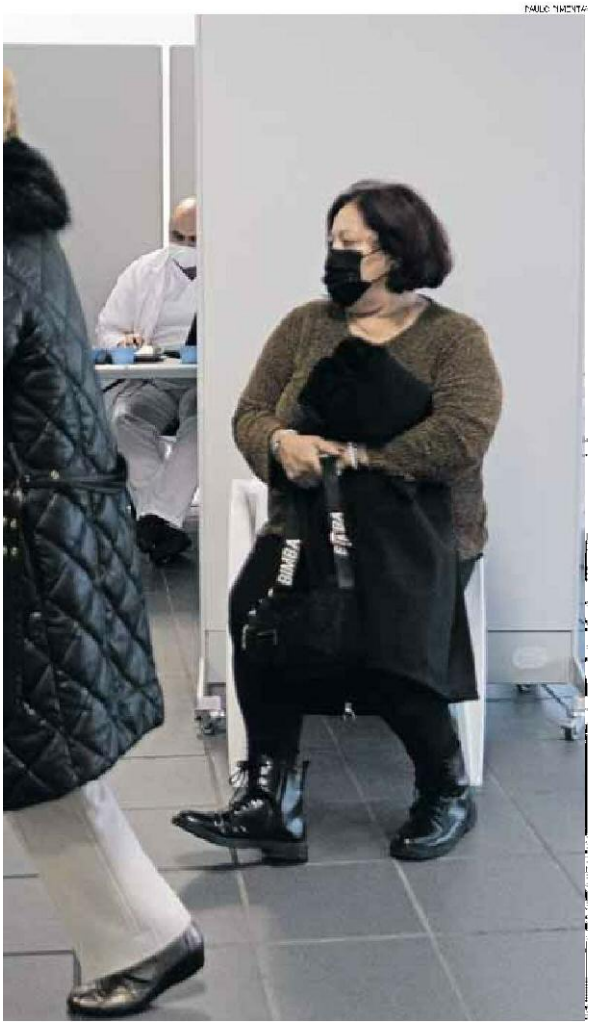
Data: 16.12.2021

Titulo: Um quarto da população com mais de 70 anos não recebeu a dose de reforço

Pub: Público

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;12;13

Área: 1289cm²/ 45% **Tiragem:** 72.253 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7296655



PAULO PIMENTA

tante não estar a misturar faixas etárias, vacinas e doses diferentes", diz o investigador.

"Estamos numa situação em que se torna difícil dizer que um grupo é mais prioritário do que outro porque, se é verdade que pessoas de 30 ou 40 anos têm uma probabilidade um bocadinho superior à das crianças de ter complicações por causa da doença, também é verdade que essas pessoas já estão vacinadas, enquanto as crianças não estão", acrescenta.

Para o médico José Luís Biscaia, director executivo do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego que coordena desde o início a campanha de vacinação contra a covid-19 nesta região, na discussão de prioridades da vacinação, é possível "argumentar para os dois lados". Mas o que mais o preocupa é a comunicação sobre o processo que, "globalmente, tem sido má" e tem criado "problemas" no terreno. Mas é preciso ter calma. "Vai haver várias modalidades para a marcação da vacinação da população adulta, vai haver auto-agendamento para os maiores de 40 anos e agendamento central para os maiores de 50", antevê.

Diogo Urjais, vice-presidente da Associação de Unidades de Saúde Familiar e que também desde o início da campanha de vacinação, está no terreno, aguarda para ver o que vai acontecer nos próximos dias. No seu centro de vacinação, em Leiria, a adesão ao auto-agendamento das crianças tem sido reduzida. "Para domingo, temos 90 crianças agendadas quando temos capacidade para vacinar 900 ou mil", exemplifica o enfermeiro que acredita que a estratégia possa ser alterada, entretanto. De resto, Diogo Urjais diz que há centros de vacinação que já estão a aceitar inocular com a dose de reforço pessoas a partir de 50 anos e todos os adultos vacinados com a Janssen. "Se houver possibilidade, não é para rejeitar quem se desloque."

Ontem, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) avisou que a nova variante Ómicron representa um risco "muito elevado" e reclamou medidas "urgentes e fortes" – como a aceleração da vacinação – para proteger os sistemas de saúde.

Numa nova avaliação de risco, o ECDC aponta que a Ómicron deverá suceder à Delta como a variante dominante na União Europeia (UE) já no início de 2022, até porque já se assiste a transmissão comunitária dentro da Europa, e sublinha que os dados preliminares disponíveis não descartam "uma redução significativa da eficácia das vacinas" contra esta estirpe.

Recomenda, por isso, que sejam tomadas medidas para evitar grandes reuniões públicas ou privadas, além de encorajar a utilização de máscaras faciais, reduzir os contactos entre grupos de indivíduos em ambientes sociais ou de trabalho, privilegiar o teletrabalho, testes alargados e forte rastreio de contactos.

Embora ainda existam dúvidas quanto à eficácia das actuais vacinas face à mais recente variante, o ECDC insiste que "deverão continuar a ser envidados esforços para aumentar a vacinação dos indivíduos que não estão vacinados ou estão apenas parcialmente vacinados, assim como administrar doses de reforço a todas as pessoas elegíveis o mais breve possível".

"As doses de reforço aumentarão a protecção contra efeitos graves da variante Delta, e as avaliações preliminares também sugerem que os reforços poderiam aumentar a protecção contra a Ómicron", argumenta o organismo europeu.

É de realçar, no entanto, que nesta recomendação do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças para que se acelere a vacinação de quem não está vacinado não se incluem os mais novos, uma vez que o ECDC defendeu, no final e Novembro, que só as crianças entre os cinco e os 11 com factores de risco de doença grave "devem" ser consideradas um grupo prioritário para a vacinação contra a covid-19.

Quanto à vacinação das crianças em geral, sustentou que esta "pode" ser considerada, deixando a decisão ao critério de cada país, mas sublinhou que a protecção dos adultos é a "principal prioridade" nesta altura. "A vacinação das crianças não pode ser considerada um substituto para a vacinação dos adultos", rematou.

A Comissão Técnica de Vacinação contra a covid-19, que aconselha a directora-geral da Saúde, Graça Freitas, no parecer em que recomenda a vacinação universal das crianças entre os cinco e os 11 anos, sublinha igualmente a necessidade de se priorizar a vacinação com a dose de reforço dos grupos definidos na norma 002/2021 da Direcção-Geral da Saúde.